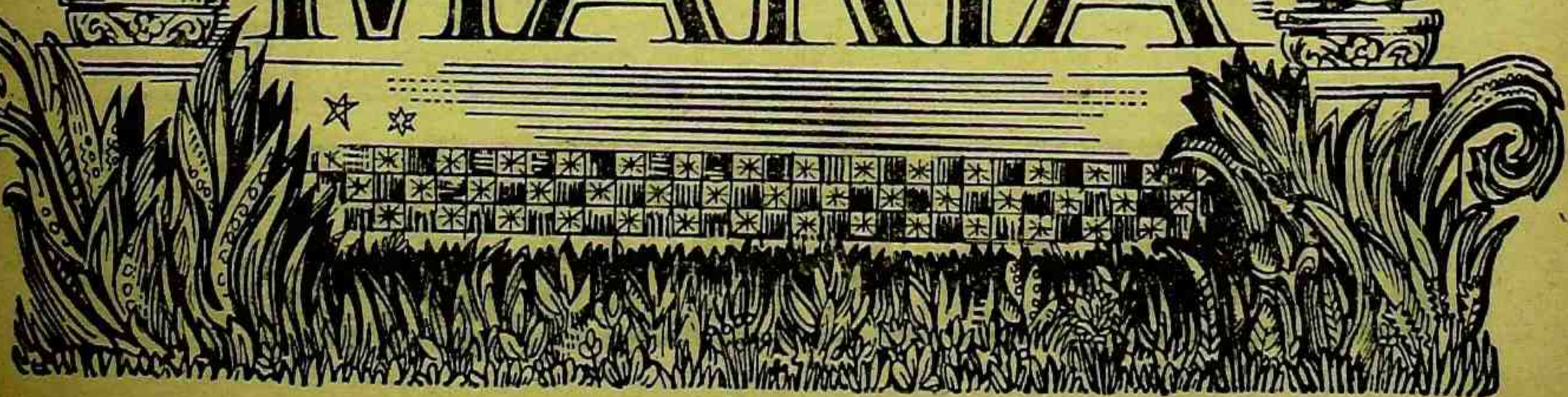
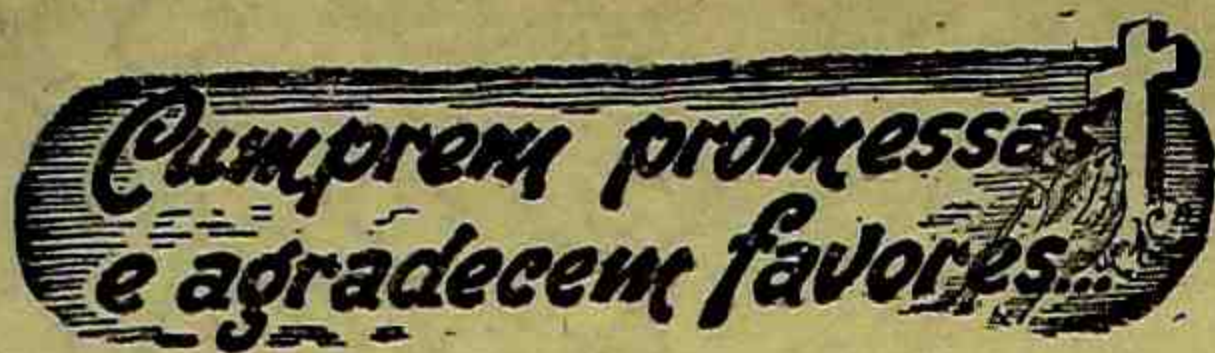




# MARIE MARIA

Sdez. Barrio





LUMINÁRIAS — D. Zilda Furtado agradece a graça de ter-se visto livre de uma grave enfermidade, e outra em favor de sua filhinha Marilde Conceição.

PÓRTO UNIÃO — Sr. Sílvio Forville agradece a São Judas Tadeu, Nossa Senhora, Santo Antônio e demais santos de sua devoção, a graça alcançada para sua filhinha Maria Helena.

LIMEIRA — D. Antonina Ribeiro de Freitas, agradece favores de Santo Antônio Claret em favor de seus sobrinhos Antônio Herculano e Maria de Lourdes.

SÃO LOURENÇO — D. Ritinha Cristino agradece a Santo Antônio Claret ter sido feliz num parto.

FAZENDA CAPETINGA — D. Naminha Reis agradece a Santo Antônio Claret uma graça alcançada em favor de seu neto, livrando-a de uma operação de osteomielite. — D. Zilah Reis Vilela agradece uma graça recebida.

ARARAQUARA — D. Ana Landari Bombar da agradece um favor a Santo Antônio Maria Claret e São Judas Tadeu.

MIRACEMA — D. Célia Tostes Freitas pede para publicar uma graça que alcançou por intermédio de N. Sra. do Parto.

MURIAÉ — D. Maria Keller Cascelli agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça.

GARÇA — A. S. R. agradece um favor ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret em benefício de uma amiga.

ARARAQUARA — D. Maria Aparecida Sá R. Alves agradece a Santo Antônio M. Claret graças em favor de sua filhinha.

SÃO PAULO — N. agradece ter alcançado duas graças por intermédio de Nossa Senhora, da novena das Três Ave Marias, de Santa Rita de Cássia e Santa Teresinha. — D. Maria José Baião Leite agradece a São Longuinhos uma graça. — D. Nair Sampaio Goes agradece a Santo Antônio Claret favores recebidos, e pede outra graça em favor de pessoa de sua amizade.

SÃO CARLOS — D. Dolores Martins agradece duas graças a N. Senhora, Santa Rita de Cássia, almas do purgatório e São Judas Tadeu. — D. Maria Ribeiro S. Oliveira agradece a Santo Antônio M. Claret, Madre Cabrini e almas do purgatório graças alcançadas. — D. Helena da Silva Albuquerque agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret um favor para pessoa da família. — D. A. F. Franco agradece a Santo Antônio Maria Claret a saúde alcançada em favor de sua mãe. — D. Irene Almeida Desidere agradece a Santo Antônio Maria Claret um favor alcançado para sua nora. — D. Iracema Castro R. agradece a N. Sra. Aparecida uma

graça alcançada em favor de seu filho Ubiratam. A mesma agradece outra grande graça recebida de São Judas Tadeu em favor de seu filho José.

SOROCABA — D. Eugênia Barros Oliveira agradece diversos favores recebidos de N. Senhora e demais santos de sua devoção. — D. Durvalina Pascoalina agradece uma grande graça alcançada em favor de seu marido. — D. Maria F. Madureira agradece a Santo Antônio Maria Claret, S. Coração de Jesus e a todos os santos de sua devoção o ter sido feliz no parto. — D. Maria Senger Gunceli agradece três graças a Santo Antônio Maria Claret. — D. Isaura Pires agradece a Santo Antônio Claret e Coração de Maria uma grande graça recebida. — D. Cândida Lopes Fernandes agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça em favor de seu neto. — D. Rosália Corrêa agradece ao I. Coração de Maria e São José o restabelecimento de sua saúde. — Uma assinante desta revista agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret a graça de seu espôso, que há dois anos está sem trabalho, ter conseguido colocação. — D. Ana Mesquita Fligle agradece ao Coração de Maria e Santo Antônio Claret duas graças recebidas nas pessoas de seus filhos. — D. Maria Augusta Rodrigues agradece graça alcançada por intermédio da novena das Três Ave Marias. — D. Isolina Faria agradece duas graças a N. Sra. de Fátima. — D. Diva de Paula Santos agradece a N. Sra. das Graças, Santo Antônio Claret e São Camilo de Lelis um favor alcançado.

LIMEIRA — D. Laide Chianone agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret uma grande graça recebida. — Srta. Maria Aparecida de Toledo agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — D. Maria L. Glória agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret uma graça recebida. — D. Rosalina Barrientos agradece a Santo Antônio Claret uma especial graça alcançada. — D. Ana Tetzner Lunders agradece ao Coração de Maria e Santo Antônio Claret a cura radical de um tumor maligno no pé do seu sobrinho Fortunato H. Tetzner. — D. Iracema Capellano agradece um grande favor alcançado dos santos de sua devoção em benefício de seu irmão Maciel Capellano.

JUIZ DE FORA — DD. Leonor e Ivoni agradecem ao Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret uma grande graça alcançada. — D. Zaira Salomoni Mussi agradece ao Coração de Maria o milagre alcançado em favor de seu filho Ivenur, que tendo fraturado o crânio ficou completamente bom. — D. Nara Salomão Vieira agradece graça recebida de Santo Antônio Claret. — D. Maria Assimar agradece favores a N. Sra. das Graças e Santo Antônio Claret em favor de Rachel. — D. Maria Elisa Nardelli agradece duas graças recebidas de Santo Antônio Claret e N. Sra. de Fátima. — D. Zilka Henriques Manso agradece a N. Sra. do S. Coração e Santo Antônio Claret graças alcançadas.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

para seguro de vida

# PREVIDÊNCIA DO SUL

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Anual . . . . . Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

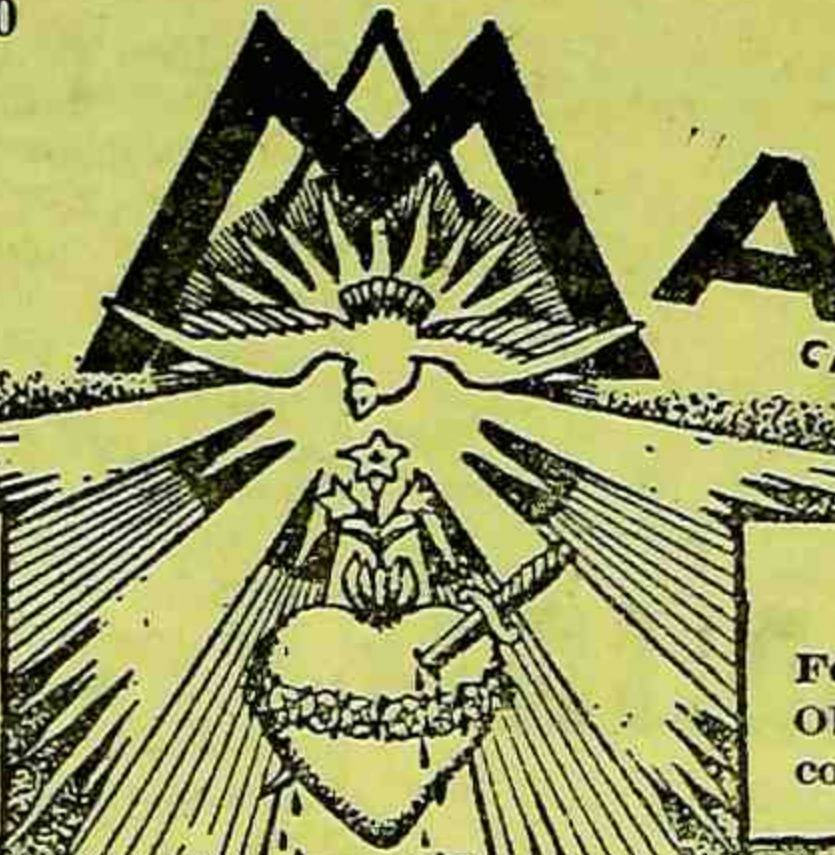
**RED. E ADMIN.:**

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martin Francisco,

646-656 - Fone: 52-1956



# Símbolos do Coração de Maria

## As chamas

**C**oração de Maria, dizíamos no artigo anterior, é o símbolo natural do seu amor a Deus e aos homens. Mas o próprio Coração de Maria costuma ser representado exornado com outros símbolos, convencionais certamente, porém bem escolhidos e bem proporcionados às qualidades que com eles se querem significar. Eles são: as chamas, o lírio, a espada e, finalmente, os espinhos, introduzidos pelas revelações de Fátima.

Sendo o coração símbolo natural do amor, pareceria supérfluo qualquer outro símbolo a representar esse mesmo amor de modo convencional. Ora, tal é o papel das chamas.

Mas assim não é, pois, bem entendido tem um aspecto diferente o simbolismo de um e do outro. Com efeito, o coração é o símbolo do amor em geral, ou como virtude; ao passo que as chamas simbolizam o amor como ato, ou a atividade do amor. É mais ou menos a diferença que depreendemos entre um objeto incandescente e as chamas ou labaredas que d'ele se levantam.

As chamas, pois, significam os atos de amor do Coração de Maria. Ora, quem será capaz de medir a frequência e intensidade desses atos?

Na ordem física as chamas ou labaredas que se levantam dum objeto incandescente, dependem — suposta a matéria combustível — das calorias do objeto. No sistema planetário nada pode comparar-se a essa imensa fornalha que chamamos Sol, cujas labaredas,

quais gigantescas pirâmides de fogo, se levantam a milhares de quilômetros.

Na ordem sobrenatural, no sistema da economia da salvação, nenhum coração, depois do de Jesus, pode emparelhar com o Coração Imaculado de Maria na veemência do amor a Deus.

O amor regula-se pelo conhecimento do objeto como bom e digno de ser amado. Ora, a ciência que de Deus teve Maria foi profundíssima, qual correspondia àquela que é chamada e é na verdade "Trono da Sabedoria": Sedes Sapientiae.

O amor está na proporção da graça santificante. Ora, nenhuma pura criatura, nem o mais alevantado serafim, possuiu a graça num grau tão elevado como Maria, a qual já antes da encarnação do Verbo em seu puríssimo seio, possuiu a plenitude desse dom dos dons.

Aos que, porém, estas razões parecerem demasiado abstratas, podemos resumir tôdas numa bem mais concreta, que pode mesmo impressionar a nossa sensibilidade: o amor de Maria a Deus é amor de mãe e virgem, ao mesmo tempo.

Amor maternal e virginal! É um amor prodigioso, como prodigiosa é a fonte da qual brota: maternidade divina e virginal.

Quanto será esse amor? Quanta a frequência e intensidade dos seus atos?

Mas sobre este assunto, que alargaria demais o presente artigo, o seguinte, se Deus quiser, dirá alguma coisa.



# Cordimarianismo

RESENDE (EST. DO RIO) PELO  
CORAÇÃO DE MARIA

Em preparação ao ato da Consagração da paróquia de Resende ao Coração de Maria, houve uma semana piedosa de pregações nos bairros e na matriz. A população correspondeu admiravelmente aos trabalhos envidados pelo DD. Pároco, Pe. Ludovico Stanuck. Muitas comunhões diárias atestavam o afervoramento espiritual.

Foi, sobretudo, no dia da consagração que se manifestaram os resultados da semana preparatória, naquelas longas filhas de comungantes.

A tarde, as procissões dos bairros encontraram-se na praça da matriz, onde se achavam as Associações religiosas para a recepção do Coração de Maria de Fátima. Quando esta surgiu no lindo andor, palmas estrondosas romperam da multidão confundindo-a com os hinos de exaltação à Virgem.

O andor foi introduzido na matriz e recebido por S. Excia. Revma. Dom José André Coimbra, Bispo de Barra do Pirai.

Findo o sermão, o Sr. Bispo leu a fórmula da consagração.

Encerrada a bênção do SSmo. Sacramento, o povo desfilou em filial beijamento da imagem que ficará na história de Resende como uma sagrada relíquia histórica da entrega total e eficaz das almas resendenses ao I. Coração de Maria.

BARRA MANSA (EST. DO RIO)  
CONSAGRA-SE AO I.  
CORAÇÃO DE MARIA

De longo tempo os Revmos. PP. do Verbo Divino regentam esta piedosa paróquia. Vigilantes e ativos estendem seu zêlo por todos os recantos da populosa cidade.

Para alicerçar mais profundamente seus trabalhos e para melhor garantir os êxitos futuros, tiveram êles a feliz iniciativa de consagrar solenemente a paróquia ao I. Coração de Maria.

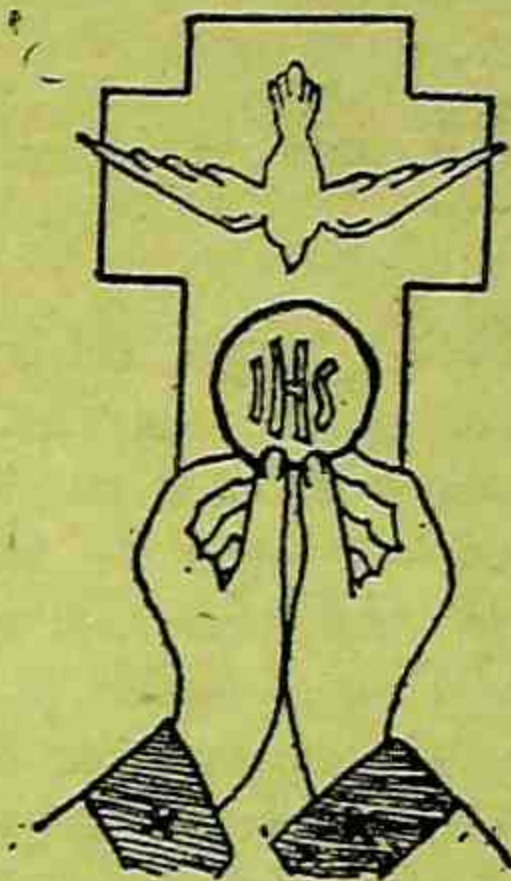
Mal poderemos descrever o que foi a semana de preparação e o dia da festa consagratória.

Tôdas as classes de pessoas desfilaram diante do Coração maternal de Maria. Primeiro as crianças que, depois de visitadas no

grandioso Grupo Escolar, considerado o maior da América do Sul, acorreram à matriz para se consagrarem ao bondoso Coração de Maria. Passaram depois as mães de famílias, as moças, os moços e homens. Todos ouviram a palavra da Virgem Missionária.

No dia da festa foram incontáveis as comunhões feitas. As missas superlotadas de fiéis confirmavam às claras a piedade incutida nas suas almas pelo trabalho incansável dos padres e mormente do atual Vigário, Pe. Alberto.

A tarde, a procissão constitui linda apoteose. A multidão presente recordava-se das procissões concorridíssimas da Semana Santa. Ao recolher daquela procissão, ficando o povo na frente da matriz, o Revmo. Pe. Alberto leu a fórmula de consagração repetida com singular fervor pelo povo ali congregado em admirável silêncio.



# Eucaristia

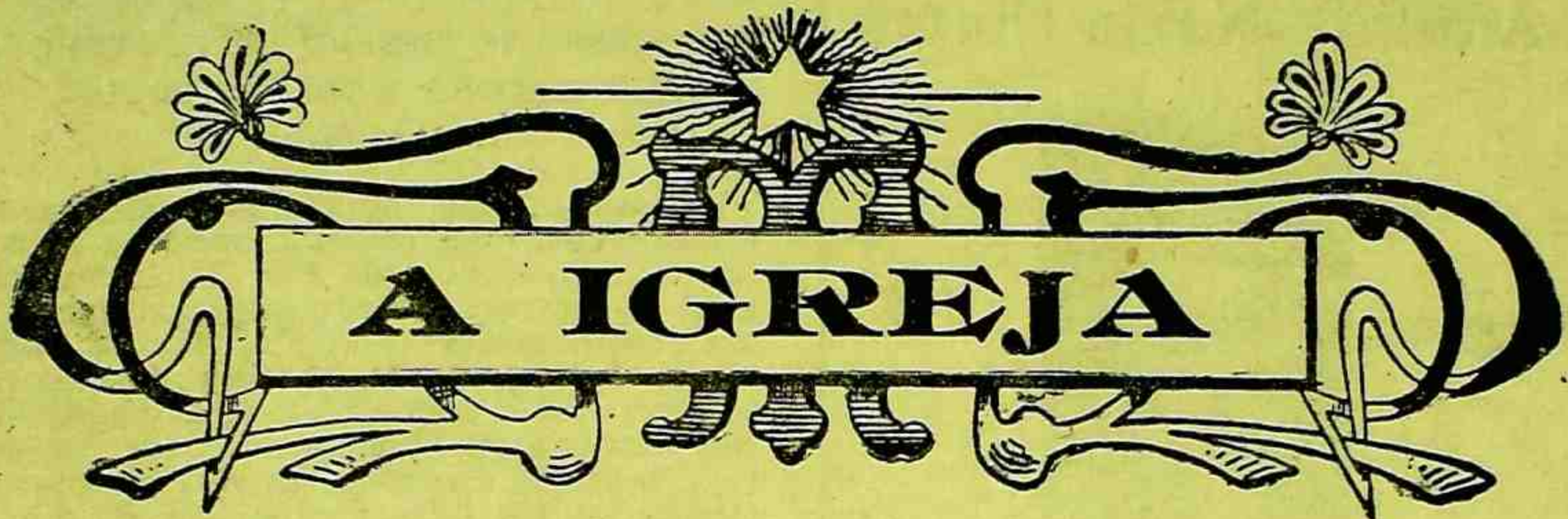
*Oh! que coisa  
Espantosa e milagrosa!  
À sua mesa gloriosa  
Convida a alma fiel,  
Que o Grão Senhor de Israel  
E o mesmo convite é Êle  
Por obra miraculosa.*

*Nunca coisa  
Se viu tão maravilhosa,  
Nem fruta de tal vergel,  
Nem comida tão preciosa,  
E tão doce como o mel,  
Que o mesmo nos revele  
Por obra maravilhosa.*

Gregório Silvestre

## XXV Domingo depois de Pentecostes

### VI depois da Epifania



Duas parábolas lemos neste evangelho: a do grão de mostarda e a do fermento. "As duas — escreveu insigne mestre — retratam a fase terrena e militante da Igreja Católica.

Como êsses grãos quase imperceptíveis de mostarda e como êsse insignificante pedacinho de fermento, foi a Igreja em suas origens: a coisa mais fraca e desprezível.

Não tardou, porém, a serem acanhadas as fronteiras da Palestina. Representantes da civilização pagã, reis, sábios e políticos observam nessa doutrina uma força vital que ameaça suas catedras, tronos, altares e instituições. Religião, política e ciência — as três grandes forças da terra — juntam-se para estorvar o exército de Cristo.

A espada corta sem piedade os ramos mais belos dessa árvore, mas do tronco saem novos rebentos que vicejando cobrirão a terra. — "Somos de ontem — disse Tertuliano no começo do século III — e enchamos vossas casas, cidades, castelos, municípios, assembleias, exércitos, palácios, senado, foro e templos."

Três séculos durou a luta tremenda enchendo de sangue as ruas, os rios, os circos e anfiteatros, mas sempre crescendo.

Os sábios chegam a convencer-se que nas altas esferas da razão a verdade está com esta doutrina, confessando-se-lhe discípulos e depondo em suas mãos o cetro da inteligência.

Os governantes reconhecem que sua autoridade é um reflexo da autoridade divina e que nela encontraram base sólida e firme, pois viram que os melhores cristãos eram os melhores cidadãos, submetendo-se humildes ao serviço da Igreja.

Viram os povos que a Igreja era sua integérrima defensora contra as tiranias e ameaças dos déspotas, oferecendo a virtude que consola e a justiça que defende contra as absurdas imposições da prepotência e da usurpação.

Fecharam-se os templos pagãos privados das vitimas humanas e dos ídolos. Cessa no mundo a opressão e a discórdia, o erro e a maldade, caindo nos braços da Igreja que lhe oferecia a paz cheia de luz e de verdade.

O pequeno grão de mostarda converteu-se em grandiosa árvore e o pedaço de fermento levedou toda a massa humana e social.

Com humildes inícios fez Jesus esta obra grande.

No bairro de Cayenne em Saint Ouen, suburbio de Paris, era odiada a batina sacerdotal. Um dia, o padre foi visto pelas ruas. Foi o bastante para que um grupo daqueles desalmados proferisse insultos ao ministro de Deus. Um do grupo avançou e pegando nas mãos uma pedra, atirou-a contra o sacerdote, ferindo-o na testa. O padre agradeceu a ferida e pegando a pedra manchada de sangue, disse aos insultadores: "Será a pedra fundamental da igreja que aqui desejo construir."

Construiu a igreja e o bairro prosperou.

Foram assim os primeiros dias da Igreja, emergindo de ondas de sangue. Contra a opinião dos seus pertinazes rivais, arrostando insulsas increpações, sanguinolentas perseguições, venceu a batalha e sua vida permanece e seguirá triunfante.

### FALECEU PADRE LESEUR

A revista "France Dominicane" noticia a morte do Revmo. Pe. Marie Albert Leseur. Padre Leseur, como todos sabem, foi o espôso de Elisabeth Leseur, a escritora tão nossa conhecida por suas ótimas obras de espiritualidade.

Felix Leseur era artista, músico e literato, antes do casamento. Ateu, porém. Com a terrível

doença de sua espôsa, êle se tornou médico, para tratá-la. Fêz tudo, porém, para tirar da espôsa o preconceito religioso. Quando ela faleceu, êle ainda era incrédulo. Depois da morte de Elisabeth, lendo o seu "Diário", Felix converteu-se e quis levar a conversão até à entrega total de sua vida a Deus. Fez-se dominicano. E agora faleceu com a idade de 89 anos. E já encontrou de-certo, no céu, aquela a quem deveu a graça da conversão e que há-de ser a sua companheira de eternidade.

## Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



**ASTOLFO DUTRA** — Agradecemos uma graça alcançada em favor da nora e esposa, Elvira. — Enviamos 20 cruzeiros para a Bolsa Santo Antônio. — *Amélia dos Santos Serrão e Além Rodrigues Serrão.*

**PIRAMBOIA** — Agradeço ao glorioso Santo haver ficado livre de atordoações e males que me prejudicavam. — *Uma assinante.*

**CONCHAS** — Publico a graça alcançada de Santo Antônio Claret em favor de um irmão que se achava muito doente. Entrego 50 cruzeiros para as Vocações. — *Thereza Felix.*

**SÃO PAULO** — Agradeço um favor recebido e como promessa minha e de meu marido ofereço para a Bolsa de Santo Antônio Claret 50 cruzeiros. — *Alice Pires Paixão.*

**GUAXIMA** — Recebi das mãos de Santo Antônio Maria Claret uma graça em favor de meu pai que se achava muito doente e hoje está completamente restabelecido. Ofereço 20 cruzeiros para a "Bolsa S. Claret". — *M. Aparecida Fialho.*

**SÃO JOÃO DEL REI** — Agradeço ao Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret o restabelecimento de uma pessoa da minha família, a qual estava desenganada. Envio 20 cruzeiros. — *Uma devota.*

**SACRAMENTO** — Há 8 anos que meu marido sofria de horríveis dores de estômago. Todas as radiografias davam úlcera. Em Fevereiro fomos a Campinas para a operação. Rezei a Santo Antônio Claret para não ser necessária. Coisa milagrosa! A chapa, mais perfeita que as anteriores, nada deu. Envio 20 cruzeiros para a Bolsa do Santo. — *Maria de Lourdes Ribeiro.*

# Informações Marianas

CONGRESSO DIOCESANO DE N. SENHORA  
AUXILIADORA E DE PAZ SOCIAL,  
EM NITERÓI

Com invulgar brilhantismo celebrou-se em Niterói o Congresso Diocesano de N. Senhora Auxiliadora e da Paz Social. Na véspera, a população niteroiense participou de um acontecimento inédito, a chegada triunfal da imagem de N. Senhora Auxiliadora, transportada à noite, em lancha especial do Rio para a capital fluminense, onde considerável multidão a recebeu sob vivo entusiasmo. Grande cortejo formou-se percorrendo o longo trecho que vai da Praça Martim Afonso até a atual basílica de Santa Rosa onde foi, novamente, recebida a milagrosa imagem de baixo dos mais calorosos aplausos da massa popular. Aí se encontrava o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, o Governador Macedo Soares, os bispos de Niterói, de Valença, Barra do Pirai, Manaus e outras figuras destacadas do clero, bem como numerosas delegações de associações religiosas. A primeira cerimônia teve lugar naquele templo, com a celebração solene da missa pontifical do Espírito Santo, sendo celebrante Dom Pedro Massa, bispo titular de Hebron. Fêz discurso de abertura do congresso diocesano Monsenhor Batista Pereira. A ela compareceu o Governador Macedo Soares. Antes da sua belíssima oração, Monsenhor Batista Pereira leu, sob viva emoção de todos os presentes, o decreto do Papa Pio XII, concedendo o título de basílica ao antigo santuário de N. Senhora Auxiliadora.

## VAI REALIZAR UMA NOVA VIAGEM PELO ORIENTE

Depois de ter percorrido 52 dioceses no Estado da Índia, Paquistão e Ceilão, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima iniciou há dias a II Peregrinação ao Oriente, a qual começou em Singapura e se estenderá à Malásia, Austrália, Timor, Macau e Japão, numa viagem que demorará cerca de oito a nove meses. Com a imagem seguiram as Sras. D. Maria Teresa Pereira da Cunha, presidente da peregrinação, e D. Maria de Jesus Santa Bárbara e o Sr. Cônego D. Manuel Marques dos Santos, representante do Bispo de Leiria, e o Sr. Padre Francisco Demoutiez.

## O EXÉRCITO AZUL

O Exército Azul — organização fundada pelo Pe. Harold Colgan e Sr. J. Haffert — conta atualmente mais de 75.000 pessoas. Os membros do Exército Azul comprometem-se a rezar diariamente o Rosário, a usar o Escapulário como sinal de sua consagração ao I. Coração de Maria e a oferecer sacrifícios diários em espírito de penitência e reparação.



# Meu Cantinho

Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

## Os médicos e a religião

**U**m adágio velho e odioso assim rezava: "*Ubi tres medici, duo athaei*" — "*Onde estão três médicos, dois são ateus*". Não se sabe como, nem donde surgiu isto. Não há razão para a sentença, embora por vêzes se veja confirmada nesta época de racionalismo e descrença, com o ceticismo e a impiedade de alguns discípulos de Galeno. Todavia, a história o demonstra, a medicina sempre se uniu e em épocas remotas se confundiu mesmo, com a religião.

Sacerdócio e medicina em não poucas civilizações antigas eram uma e a mesma profissão sagrada. Hipócrates, o pai da Medicina, dizia: "*Ponha-se o médico antes de tudo, sob a proteção de Deus*": *Primum a Divinis numinibus auspicietur* (De faemin. natura). E nos preceitos: "*Qui enim bonus medicus est, per Deum fide magis quam duritia medetur*." O que se traduz: *O verdadeiro médico é o que cura os enfermos com o auxílio de Deus, com a fé e com o espírito de doçura alheio a toda dureza*" (De praecep.)

A ciência nunca levou o verdadeiro sábio à descrença. Ao envez, no dizer de Bacon, a muita ciência leva a Deus, a pouca ou medíocre afasta de Deus.

Os gênios da Medicina foram crentes e alguns fervorosos. Galeno, no seu livro "*De usu partium*", escrevia: "*Não quero refutar as extravagâncias dos ateus, pois seria deshonrar a santa causa que eles atacam. A resposta será o meu cântico em honra do Criador. Darei a conhecer quão grande e infinito é o seu poder e admirável a sua sabedoria na composição das partes do corpo humano.*"

E o célebre Morgagni repetia frequentemente: "*Meus conhecimentos em anatomia e medicina puseram a minha fé livre e abrigada até da menor tentação. Oh, se eu pudesse amar o Onipotente como o conheço!*" Eis a linguagem do médico crente e sábio verdadeiro. Laënc, o inventor do Stetoscópio, tão piedoso e santo! Pio VI, um dia em Paris poz-lhe a mão na cabeça, exclamando: *Medicus pius! Medicus pius!*...

Se a Medicina teve ímpios e materialistas grosseiros como Lametrie e Broussais, teve também, e ainda tem hoje, legiões de autênticos imitadores de Laënc. Há muito médico piedoso, *medicus pius*, cuja fé viva nos causa admiração e inspira confiança.

O adágio "*ubi tres medici, duo athaei* — *onde estão três médicos, dois são ateus*" já foi muito bem desmentido pelos fatos. Se uma

profissão eleva o homem a Deus, depois do sacerdócio, sem dúvida é a do médico. O contacto com a dôr, o mistério do sofrimento, e ao lado disto as belezas e harmonias da obra criadora na maravilha do corpo humano, na expressão de Galeno, levam a um hino de ação de graças ao Senhor. Portanto, não é a Medicina escola de incrédulos, ninho de ateus. Ao envez, eleva, espiritualisa, porque a Medicina, escreveu o famoso Arnaud de Villeneuve, é um poderoso meio de santificação: inclina o homem à misericórdia, à piedade, à mansidão, à benignidade e às outras virtudes. (Lib. simplicib.). "*Medicinam esse quibus in paradisum ducuntur, utpote quibus fiunt prouiores ad misericordiam, pietatem, mansuetudinem, benignitatem, castitatem, religionem et alias virtutes capescendas.*"

### MEDICINA E SANTIDADE

Sabem que bem poucas profissões contam maior número que santos? A Medicina, que dizem levar à descrença, deu à Igreja uma legião de heróis da virtude. Nos primeiros séculos inúmeros mártires. E depois, quantos não vieram glorificar a ciência de Hipócrates com o brilho da auréola dos santos! Há mesmo uma ladainha de santos médicos. Vejam alguns apenas: São Lucas Evangelista, Santos Cosme e Damião, Santos Carpo e Papilus, São Brás, São Cassiano, São Zenóbio, Santo Ursissino, Santo Antioco de Sulitana, São Medicus, Santo Alexandre, São Codrate, São Talaleo, São Ciro, Santo Antioco de Sebastia, São Pantaleão, São Diomedes, Santos Leão e Carpoforo, São Carpônio, Santo Orestes, São Zenóbio, São Julião de Emeso, São Paulo da Grécia, São Raveno, São Liberato, São Emiliano, São Bertairo, São Francisco de Mekao, São Joaquim de Sachaquibara, Santo Eusébio, São Juvenal, São Paulo de Mérida, São Fulberto, São Cesário, São Sansão, São Agapito, São Guilherme Firmat, São Felipe Benício, Santo Antônio de Aquilea, Santo Antônio Maria Zacaria antes de religioso foi médico. E doutoras também: Santa Zenaide, Santa Leonília, Santa Sofia, Santa Nicetrata, Santa Hildegarda. E muitos outros que seria prolixo e mesmo impossível nomeá-los. A verdade é que a Medicina está bem representada no céu!

E hoje há ainda muito médico no caminho da santidade.

Portanto, não digam que a Medicina leva à incredulidade. Os fatos desmentem a as-

serção. Que os médicos vejam e sintam a grandeza da sua missão sublime, e creiam que encontram êles no céu uma legião de protetores e modelos a imitar.

A religião nos ordena tenhamos muito respeito e obediência e veneração pelo médico. *Honra ao médico*, diz a Escritura, *pois te é necessário e o criou o Todo-poderoso* (Eccles. XXXVIII, I, 17). *Tôda medicina vem de Deus*.

São Francisco de Sales aconselha a obediência ao médico, como virtude cristã. Pois vamos, então, respeitar e obedecer aos que Deus destinou para cura de nossos males e doenças do corpo.

*Honora medicum* — honra o médico, diz o Livro sagrado. Pois que os médicos também se honrem com uma vida tôda íntegra, e, cheios de consciência e de fé, procurem imitar seus colegas do céu, porque alguns aqui da terra andam bem ruinzinhos... (Deus me perdoe, não é por falar mal...)



Bodas de Prata do casal Antônio Antonelli e Ermelinda Peres, celebradas em 26-9-1950.

### FRANQUEZA

Certo freguez senta-se à mesa, consulta o cardápio e diz ao garçon:

— Aqui tens a gorgeta adiantada; diga-me sinceramente: que me aconselha para um bom almoço?

O garçon baixa a voz e diz:

— Vá a outro restaurante.

## De todo o mundo

— A Comissão do Ano Santo desmente os boatos de que o Ano Santo seria prolongado até depois da Páscoa de 1951.

\*

— A atriz Myriam de Mayo, que desempenha o papel de Virgem Maria num filme do Ano Santo, apresentou queixa em tribunal contra um jornal italiano por lhe chamar comunista excomungada.

\*

— A rainha Juliana da Holanda visitará oficialmente a Inglaterra neste mês.

\*

— Os comunistas assassinaram mais de 20.000 pessoas em Seoul. Mais 20.000 prisioneiros foram levados aos campos de concentração.

\*

— O Santo Padre nomeou Bispo de Jaca (Espanha) Mons. Angel Hidalgo, Vigário Geral de Siguenza, e Bispo de Mondonhedo o Pe. Mariano Veiga Mestre, Mapelão Militar e Professor da Academia Militar de Burgos.

\*

— Desapareceu o Lago de Prata, no sopé da vertente italiana do Monte Branco. O lago tinha 500 metros de comprimento por 300 de largura.

\*

— A B. Maria de Mattias, Fundadora das Irmãs Adoradoras do Precioso Sangue, nascida em 1805, em Vallecorsa, região de Roma, e falecida em 1846 em Roma, foi elevada às honras dos altares.

\*

— 3.000 famílias sul-coreanas foram instaladas no México para se dedicarem à agricultura.

\*

— Foi concedida a pensão de velhice a um ex-zuavo com 120 anos, que fez parte do exército francês em 1848.

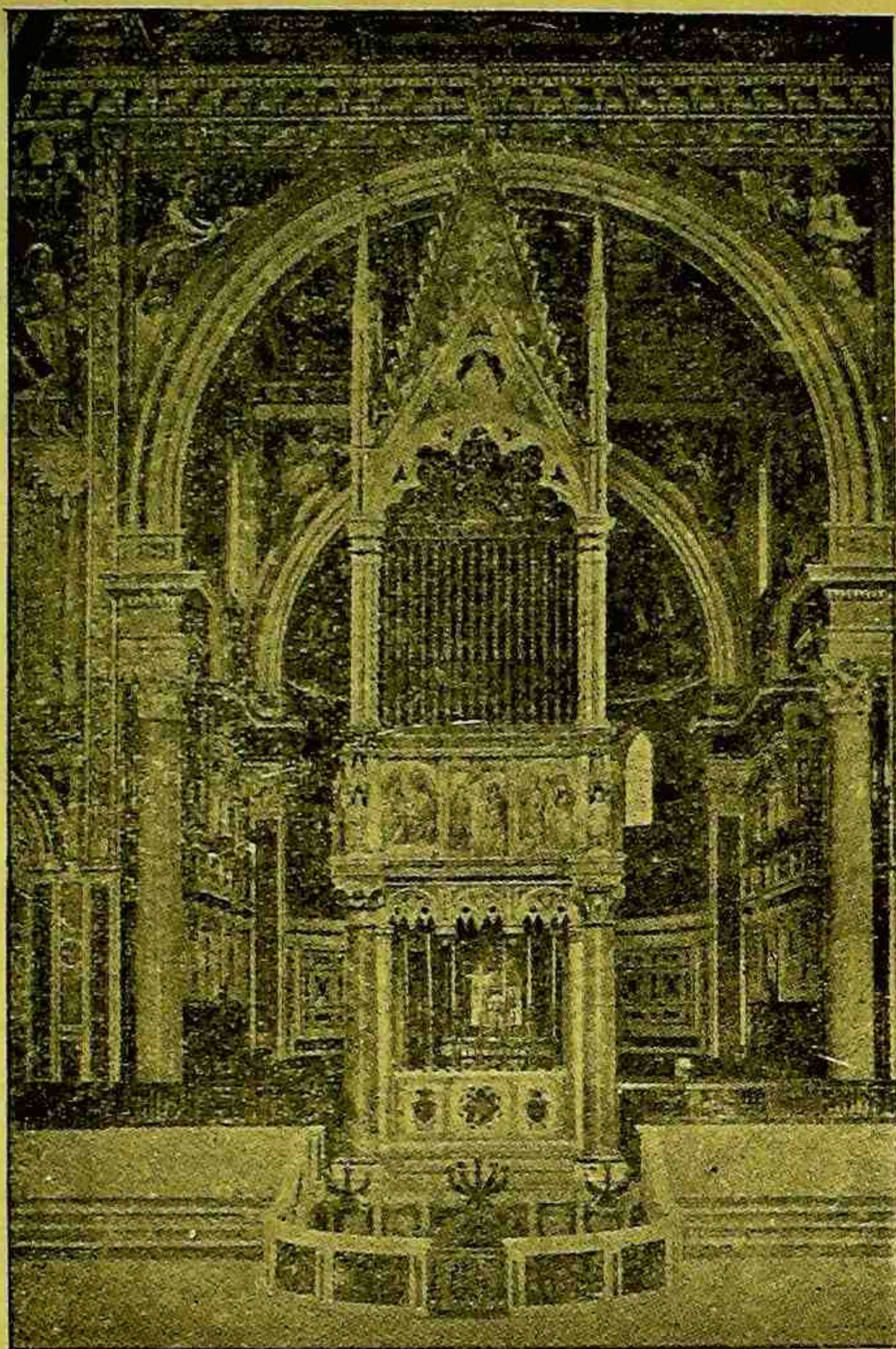
\*

— Experiências particulares realizadas em Londres confirmam que os fumadores inveterados de meia idade correm 50 vezes mais o risco de contrair o cancro pulmonar do que os não fumadores.

\*

— Cêrca de um milhão de peregrinos esteve em Roma durante o mês de Setembro. Só a concentração de jovens católicos atingiu por si meio milhão.





BASÍLICA DE SÃO JOÃO  
EM LATRÃO

Altar-mor onde está sepultado  
o Papa Martinho V.

(Do livro  
"IGREJAS DE ROMA")



## Coisa que um sábio não pode fazer

Benjamin Franklin, sábio norte-americano a quem se atribui a invenção dos pára-raios, andava, um dia, a passear pelo campo, quando se lhe aproxima um pequeno que lhe perguntou:

— O sr. é o senhor Benjamin Franklin?

— Sim, meu menino. Então?

— Pois, meu vovô disse que o sr. é o homem mais sábio da América do Norte.

— Qual, nada! Histórias de seu vovô, que é um homem muito amável. E... que deseja o amiguinho? — perguntou-lhe o sábio.

— Já que o sr. é muito sábio, venho pedir-lhe o favor de me fazer ver a Deus Nosso Senhor. Desejo que o senhor me mostre o céu por dentro.

O sábio sorriu ao ouvir o desejo do rapazinho e, após alguns instantes de reflexão, disse:

— Bem, meu rapaz, mostrar-lhe-ei a Deus Nosso Senhor, se você conseguir fazer o que eu lhe mandar.

— Pois bem, sr. Franklin, farei tudo o que o sr. me mandar, contanto que me faça ver a Deus Nosso Senhor.

— Quero que você olhe fixamente para o sol, durante, digamos, dois minutos.

O menino experimentou a coisa várias vezes e concluiu que lhe era impossível fitar os olhos no sol.

— Não posso fazer isto, sr. Franklin — disse o menino — se eu assim continuar, ficarei cego!

— Assim também eu, meu pequeno, não poderia mostrar-lhe a Deus Nosso Senhor. Se você não consegue fitar os olhos no sol, que é apenas uma obra de Deus, como conseguiria fitar os olhos no próprio Criador do sol?... Aprenda isto para sempre. Deus é espírito e não pode ser visto neste mundo pelos olhos do nosso corpo. Mas, meu amigo, se você amar a Deus durante toda a vida, haverá de O ver, um dia, no céu, com olhos do corpo.

---

— MACY (EE. UU.) é o bazar maior do mundo. Tem 10.000 empregados que atendem diariamente a 127.000 fregueses que deixam uma média diária de 320.000 dólares. Tem à venda uns 394.000 gêneros diferentes, vendendo tudo seis por cento mais barato que os outros estabelecimentos congêneres.

# Consultório Popular

P. 1.719.\* — *Nos dias de jejum pode-se tomar leite com pão, pela manhã?*

R. — Pode-se.

\* \* \*

P. 1.720.\* — *Como se deve calcular a quantidade de alimento que se pode tomar nos dias de jejum, sendo a onça uma medida antiga?*

R. — Pela manhã pode-se tomar até 60 gramas de alimento; ao meio-dia pode-se comer à vontade; na consoada à hora do jantar pode-se tomar até 240 gramas de alimento. Fora dessas horas de refeição, não se pode tomar mais nada de alimento.

\* \* \*

P. 1.721.\* — *Por que os padres agora não aceitam padrinhos e madrinhas de representação?*

R. — Sempre que houver um motivo justo, qualquer sacerdote admitirá padrinho por representação. Nesse caso, o padrinho não será o que representa no ato do batismo, mas o representado que nomeou representante.

\* \* \*

P. 1.722.\* — *Desejando possuir uma relíquia de Santo Antônio Maria Claret, a quem me poderei dirigir para a conseguir?*

R. — Pode dirigir-se ao Diretor da Secção "Sob a proteção de Santo Antônio M. Claret", Caixa 615, São Paulo. Mande envelope subscrito e selo para a resposta.

\* \* \*

P. 1.723.\* — *Sofrendo de impigens, fiz voto a N. Senhora das Graças de não comer*

*carne nas sextas-feiras. Fui atendido, mas depois voltou o incômodo. Ainda sou obrigado a continuar cumprindo o voto? — T. M. S.*

R. — Não, senhor.

\* \* \*

P. 1.724.\* — *Tendo pedido ao confessor a comutação do voto que eu tinha de não comer carne aos sábados, êle o comutou pela recitação do têço, mas eu já tinha obrigação de rezar o têço todos os dias. Que devo fazer?*

R. — Basta rezar um só têço que já cumpre a obrigação, no seu caso. Querendo, pode rezar dois têços aos sábados, mas obrigação não existe, a não ser que o sacerdote lhe tivesse imposto a obrigação de rezar mais um têço, além do que já rezava.

\* \* \*

P. 1.725.\* — *Tendo Deus criado somente Adão e Eva, como se explica a propagação da espécie humana? Com quem se casaram Caim e Abel?*

R. — Os filhos de Adão e Eva casaram-se com as próprias irmãs. Deus podia permitir êsses casamentos entre irmãos, mas, Deus que permitiu o matrimônio entre os primeiros homens que habitaram na terra, provavelmente o proibiu depois. Mesmo sem a proibição divina, o bem físico e moral da humanidade exige a proibição de matrimônios entre irmãos. Por isso é que as leis da Igreja e todas as nações civilizadas proibem absolutamente, sob pena de invalidade, o casamento entre irmãos.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba (Paraná).

## GRINALDA E ANEL

A grinalda que a jovem usa no dia de seus desposórios significa que ela triunfou na luta contra as paixões juvenis e seu coração permaneceu puro, inacessível ao prazer ilícito.

O anel, por sua forma circular, dá a entender que aquela união não terá fim, como não tem a circunferência.

Os esposos o trazem no dedo para nunca esquecerem as promessas emitidas aos pés do altar, diante do ministro de Deus.

É de ouro — o mais precioso metal — de

maior brilho, significando que o amor dos esposos paira acima de qualquer outro, inferior apenas ao supremo amor de Deus.

—OOO—

## NA ESTAÇÃO

— Pode informar-me a que horas parte o trem das sete e meia?

— Às oito menos 30.

— Que horror! Estão todos os dias a mudar de horário.

# s altos amigos da defesa soviética novamente sacrificados em série fatal

Na brilhante, embora muito demorada marcha dos hebreus para a conquista e posse anelada do reino e terra prometida, os seus inclitos chefes, Moisés e Josué, não só foram leais e generosos para os militantes cooperadores das suas tribus, mas guardaram a mesma lealdade e amizade para aqueles povos que desinteressadamente outorgaram-lhes a passagem, e especialmente para aquela mulher de Jericó, de nome Rahab, que em vista da proteção manifesta e milagrosa da divindade ocultou e, com o seu próprio perigo, proporcionou a fuga aos que vieram observar a situação daquela cidade, sendo admitida pela sua fé e benevolência no povo escolhido e vindo a ser ascendente dos grandes reis de Israel e até do Messias prometido.

Também nos inícios do reino espiritual de Jesus Cristo vemos os Apóstolos premiados com a glória pela sua lealdade para o divino Salvador, porque sempre o acompanharam nas suas tribulações e publicaram o seu Evangelho, embora faltaram, diríamos um momento, pela ausência nas horas sombrias da Paixão do Redentor.

E no correr dos tempos a Igreja premeia com as honras públicas da palma de vitória os que caíram gloriosos na arena do martírio.

Ora, em nossos dias vemos para escarmento dos fracos e dos coniventes furta-côres na invasão e mundial e na persistência das suas conquistas, êsse novo reino do ateísmo, do materialismo histórico, do comunismo russo um assalto súbito de cruelíssimos reptis que são os dirigentes supremos dos soviéticos *contra os seus próprios* constituintes com as mortes que lhes são infligidas e que espantam pelos mistérios de que se rodeiam nas sombras dos cárceres e nos duríssimos e férreos ergástulos das suas masmorras.

Tal é o caso do que com o simples anúncio oficial de morte está sendo informado o público, mesmo atrás da chamada cortina de ferro e com a mais fechada reserva, só para os mais altos mandantes.

Desde o mês de Setembro do ano transato está em curso uma nova e profunda depuração nas elevadas filas do comando soviético, caindo as suas vítimas para as fossas cavadas da morte das quais não mais se poderão erguer para os seus postos de alta distinção e de desfrute fácil da vida.

Começou a série pelo falecimento nada celebrado nem lamentado do general Gasperian, substituto do chefe do estado maior do exército, seguindo-se logo a morte do marechal Talbuchin, no mês de Outubro, tendo sido figuras de prôa por muito tempo na linha dos melhores defensores do comunismo sovié-

tico e talvez por isso mesmo, dados os ciúmes do falso e aclamado generalíssimo Stalin, falso porque nunca enfrentou o inimigo nos campos de batalha, sendo só general *ad honorem*.

No mês de Dezembro seguiu caindo o coronel-general Rogov, membro do Comitê Central do partido comunista, comandante da região militar que abrange e controla a sujeição dos países bálticos.

No próprio mês final do ano caíram também com suspeitas de envenenamento ou de coisa pior como os anteriores, os maiores generais Barashev e Tulowski, sendo êste chefe do estado maior da artilharia soviética.

Seguem-se em Janeiro dêste ano de 1950 mais dois contra-almirantes, Sajaz e Romanov, e o major-general Medvedjev, chefe dos Serviços Sanitários do exército.

Vão seguindo nas linhas misteriosas da morte em Fevereiro, Março e Abril mais outros seis altos militares.

Vêm, após, três chefes da alta administração do Kremlin e um membro da Academia de Ciências e figura política de alto relêvo.

De todos êsses caídos em desgraça do primeiro ministro Stalin, apenas se faz referência em duas linhas, enquanto para outros apanguidos se fazem em tórno da sua morte os mais rasgados elogios.

Pe. LUIS SALAMERO, C.M.F.

---

## PARA EXTERMINAR A ESPÉCIE HUMANA SERIAM PRECISAS 775.000 BOMBAS ATÔMICAS QUE EXPLODISSEM SIMULTANEAMENTE

---

Um relatório elaborado recentemente por peritos norte-americanos de problemas relacionados com a energia atômica, conclui por afirmar que um conflito atômico não poria de modo nenhum em causa a sobrevivência da espécie humana, pois "seriam precisas pelo menos 775.000 bombas atômicas, explodindo ao mesmo tempo, para tornar a atmosfera radioativa e envenenada".

Segundo o relatório, os Estados Unidos só possuíam, no máximo, 1.000 bombas atômicas, e os russos teriam quando muito umas 50 bombas. Assim, estaria longe de ser alcançado o número de bombas atômicas necessárias para exterminar a espécie humana, mesmo se se tiver em conta o uso de algumas bombas de hidrogênio, muitíssimo mais poderosas que as bombas atômicas.

## PÁGINA AMENA

# O demônio do ouro

**E**RA uma aldeia de gente muito pobre, que vivia com o produto do seu trabalho. Ora, uma vez passou por ali o demônio e ao ver tanta pobreza pensou que com um punhado de ouro lhe seria fácil conquistar os habitantes e que uma vez que os tivesse em seu poder lhes ordenaria de marchar um atrás do outro direitinhos ao inferno.

Mas com o que o demônio não contava era que aquelas pessoas eram felizes na sua pobreza.

Apresentou-se como o “novo prefeito”, oferecendo cem moedas de ouro a quem o aceitasse como tal. O primeiro que se negou foi João — em primeiro lugar porque não conhecia esse *cavalheiro*, depois porque não queria expor-se à tentação dos ladrões, e também porque não sabia em que havia de gastar tanto dinheiro.

E como todos da aldeia eram desconfiados, aprovaram o que disse João e seguiram o seu exemplo.

Desiludido, o demônio retirou-se, e passado tempo, voltou oferecendo jóias valiosas às mulheres, mas estas pensaram que não teriam ocasião de pô-las, nem saberiam explicar aos pais ou aos maridos a sua proveniência, e não se deixaram tentar.

Passaram os dias e as visitas renovaram-se sempre oferecendo vários tesouros, mas na aldeia já pairava a suspeita e tudo foi inútil.

Compreendendo que desse modo não vencia, o demônio teve uma idéia: ao passar pela casa de João, deixou cair umas sementes de forma singular. João, sem saber de onde provinham, por curiosidade plantou-as e no dia seguinte, assombrado, viu que haviam nascido trepadeiras cujas flores eram moedas de ouro.

Lembrando-se das visitas anteriores, preferiu não lhes tocar, e o mesmo pedir ao pai-deiro, ao leiteiro e a todos os que passavam diante da sua casinha. Ninguém lhes tocou no primeiro dia, nem no segundo... mas ao terceiro, a gente, que já não dormia obcecada pelo ouro, aproximou-se atropeladamente da trepadeira e, com mãos ávidas, colheu essas estranhas flores. Desta vez não prevaleceram os conselhos de João.

E começaram as festas e as rixas, e começaram os dias de fome, pois como todos eram ricos, ninguém queria trabalhar. E não havia pão, nem carne, nem verdura...

Por fim, decidiram ir para a cidade e escarnecendo João que continuava trabalhando a terra, como sempre, disseram que lhe davam as suas casas.

— É certo, isso que dizem? — perguntou João.

E os camponeses asseguraram que sim.

Que podia importar-lhes uma casa, agora que podiam comprar cem casas melhores com o ouro que tinham! Assinaram um papel em que lhe deixavam tudo o que ficava na aldeia.

João continuou trabalhando e vivendo na sua cabana. Certa manhã, descobriu que as trepadeiras tinham secado. E no dia seguinte viu chegar os seus amigos da aldeia, que vinham sujos, arrastando-se quase e queixando-se lastimosamente.

Explicaram que as moedas se haviam tornado negras e depois começaram a desaparecer como galhos secos e que na cidade os haviam acusado de trapalhões e burladores.

Nesta altura, apareceu o cavalheiro que já conheciam das visitas antecedentes.

— Isso aconteceu-lhes porque são desconfiados — disse-lhes êle. — Eu prometi-lhes ouro, ouro verdadeiro, e não quiseram ouvir-me. E agora perderam tudo e já não são donos das suas casas e das suas terras. Venham comigo. Eu tenho na outra colina uma aldeia luxuosa. Não terão que trabalhar nunca, pois eu lhes darei todo o ouro que queiram.

Os aldeões vacilavam e não se decidiam.

— Viver sem trabalhar! Sabem o que isso significa? — argumentava o tentador.

Oh! sim! claro que sabiam! Não tinha tido um dia de paz desde que se afastaram dali. Tinha-nos passado ébrios, brigando uns com os outros por causa do ouro e maltratando as mulheres e os filhos... Que arrependidos estavam! Os mais velhos que teriam preferido a morte na casa onde haviam nascido, soluçavam e olhavam para João humildemente.

— Perderam tudo, tudo! — repetia o demônio.

Então, João falou.

— Não, não perderam tudo. Ficou-lhes a esperança de voltarem a ser como eram antes. Ficou-lhes a fé e o trabalho.

E olhando os velhos amigos, continuou:

— Voltem para a nossa aldeia, cada um para a casa que lhe pertence e que continua a ser sua. Ganhe o sustento trabalhando e recordando sempre que no trabalho está a felicidade.

— Venham comigo! Na minha aldeia viverão sem trabalhar... e terão muito dinheiro!... — gritava o demônio.

Mas os rostos dos aldeões estavam voltados para João e os seus olhos brilhavam de alegria. “No trabalho está a felicidade”... eram palavras que compreendiam muito bem, que haviam compreendido sempre.

E o demônio, derrotado, afastou-se jurando não voltar àqueles pobres lugares de néscios e de ignorantes.

Esta velha e ingênua lição serve para muitos casos e para todos os tempos.

# Dramas da Vocação

PE. ESTANISLAU O. LIMA, S.D.S.

Aquela família é tradicionalmente cristã. Todos a conhecem, todos a apreciam, embora não possuía caracteres que a situem acima da mediocridade vulgar.

Carlito, o caçula, vai ser padre. É verdade que ninguém mostra grande entusiasmo pela vocação do menino. No entanto, desejariam, seria bom um sacerdote na família, como o tinham tôdas estirpes gloriosas desta terra cristã.

O tempo roda.

Carlito cresce. Do curso primário passa ao ginásial. E vai se desenvolvendo. Interiormente também. Que é do seu desejo de ser padre? Dói o coração dizê-lo, mas é verdade: o vento levou... Esvaiu-se, como tôdas as veleidades.

— Mas, não era a família Viana profundamente cristã?

— Era.

— E então?

— Isso não basta! Jesus põe à base da vocação sacerdotal a prece, a oração, a súplica. Um dia, à vista das multidões, onde antes, perdidas, sem pastor, condeu-se seu coração. E falou:

— “A messe é grande, mas os operários são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande operários para a messe.”

Sem esta súplica ardente, não perseveraram as resoluções infantis. A família de Carlito, por ser cristã, julgou-se no direito de ter um filho no altar e... esqueceu a oração humilde.

Urge, pois, o bombardeio do céu pela prece constante da infância inocente, da mocidade cantante, da velhice veneranda.

Uma vez, Jesus percorria as plagas verdes da Palestina de outr'ora. Os Apóstolos, seus primeiros sacerdotes, faziam-lhe magní-

fica coroa ao redor. Jesus, o divino Pastor das almas, passando, contempla o baloiçar suave do trigal nos campos. As espigas louras, fartas de grãos, sussurravam-lhe divinas analogias. Inflama-se o seu peito e seus lábios balbuciam este murmúrio:

— “Levantai os olhos e contemplai os campos: a seara já loureja para a colheita.”

Digamos-lhe, pois:

— Senhor! Ainda hoje o trigo está lourejando na seara divina das almas. Bem vêdes, Senhor, que há ainda milhões de almas que nunca ouviram as palavras dulcíssimas de vossa mensagem sagrada, de vosso evangelho de amor. E muitas delas vos seguiriam até ao pórtico da salvação, se houvesse pregadores do vosso amor. E onde estão eles, Senhor? Ainda não escutamos os passos longínquos dos ministros sagrados, avançando para a cruz do apostolado. Enviai-os, Senhor!

—oOo—

## O OURO DAS IGREJAS

Numa palestra animosa, me perguntaram mil e uma coisas. O certa altura um rapaz se saiu com esta:

— Por que a Igreja usa objetos de ouro? Poderia vendê-los para socorrer os pobres.

Olhei o meu interlocutor, perguntando-lhe:

— Você já é noivo?

— Sou, sim, senhor.

— Pois bem. Quando você oferece à sua noiva um presente, escolhe o mais barato, digamos, um anel de latão? (Gargalhada geral entre as moças.)

— De forma alguma! — defende-se o noivo. — Escólho um anel de ouro.

— Com razão, pois, o metal mais precioso e mais raro interpreta melhor o verdadeiro amor. Sendo, porém, a Sagrada Eucaristia o que de mais caro e de mais querido temos, não devemos estranhar que o culto eucarístico seja celebrado com objetos de ouro.



### MALOCA (CASA) DOS ÍNDIOS TICUNAS

Mesmo a estas regiões chega a ação do missionário católico, para ganhar almas a Cristo.



# NOTICIÁRIO

## QUANDO TOCAM OS SINOS...

Sob o regime comunista, a "liberdade religiosa" tornou-se uma triste comédia.

Quando tocam os sinos — os que ainda não foram reduzidos ao silêncio ou roubados —, os comunistas podem-se apresentar na igreja e obrigar os fiéis idos para o ofício religioso a assistir a uma reunião comunista interminável. Se a missa é autorizada, vê-se um comunista prostrado aos pés da mesa da comunhão a observar alternadamente o padre e os fiéis. Pode subir ao altar no momento da consagração e gritar ao celebrante: "Que estais para aí a fazer?" Pode proibir o padre de dar a comunhão, "prática contrária à higiene". Pode interromper a confissão para perguntar qual é o assunto da conversa. A Bênção do SSmo. pode obrigar o padre a interromper as "suas superstições" e empurrando-o para a rua ainda revestido da capa, acusá-lo diante da multidão dos pagãos de "fazer perder o tempo em práticas supersticiosas sem exigir dêle desculpas. E se o padre reclama em seu favor a liberdade religiosa altamente proclamada, entende-se responder que existe também uma outra liberdade: a de combater a religião. Todos êstes fatos se têm infelizmente verificado. Os católicos da China não têm liberdade, nem mesmo a de se calarem!

Impõem-se-lhes interrogatórios sem fim, para saber o que êles pensam do comunismo. Uma resposta vaga, como "não sei nada", não se admite, e os interrogadores atormentam a sua vítima durante horas, até confessarem que não podem aderir ao comunismo ateu e materialista. O desgraçado é, então, condenado, não como cristão, nem como padre, mas como traidor, porque a palavra de ordem dos comunistas é fazer apóstolos e não mártires.

## UM GRANDE JORNAL JAPONÊS EM ROMA

O importante cotidiano japonês "ASAHI", cuja tiragem vai além de 3 milhões e meio de exemplares, enviou um correspondente especial a Roma durante o Ano Santo.

Se se pensar que antes da guerra as notícias católicas eram muitíssimas vezes sistematicamente ignoradas da grande imprensa japonesa, êste gesto é significativo e testemunha a mudança que se tem operado através dos últimos anos na mentalidade japonesa.

## UM ANTIGO COMUNISTA FALA...

Nas cerimônias realizadas em Sheffield para comemorar o aniversário da promulgação da "Rerum Novarum", promovidas sob o patrocínio da Associação das "Trade Unions" Católicas e do "Social Guild" Católico, um dos oradores foi Hamish Fraser, antigo comunista convertido ao catolicismo.

## A JUVENTUDE CHILENA

Monsenhor Salinas, Bispo auxiliar de Santiago do Chile, fez as seguintes declarações numa entrevista:

— A aspiração da juventude chilena, de toda ela, é a de viver uma vida integralmente cristã, individual e socialmente. Os caracteres principais que se podem destacar na nossa juventude são esta renovação social para estabelecer uma ordem cristã justa.

## MOVIMENTO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DA LOVAINA

Por ocasião duma coleta, nas igrejas católicas belgas, a favor da Universidade Católica da Lovaina, o Reitor deu as seguintes interessantes informações sobre o famoso instituto científico, que data de 1425:

A Universidade da Lovaina fornece à Bélgica 40% dos médicos e advogados e 50% dos engenheiros. Os estudantes que a frequentam somam 45% dos estudantes universitários belgas. Êste ano, matricularam-se 7.500 alunos, de língua francesa e flamenga. 600 alunos são estrangeiros.

A Universidade da Lovaina não recebe subsídio algum do governo.

## OS PRETOS TAMBÉM SÃO IMAGENS DE DEUS

Recentes acontecimentos mostram com que ardor os católicos americanos se lançaram na campanha contra a "segregação" racial.

Em Nova Orleães, por ocasião do Congresso da Associação Católica dos Educadores, 7.500 professores católicos manifestaram nobremente o seu espírito cristão, misturando-se com os seus colegas de côr. Celebrou-se uma missa de pontifical cuja parte coral foi executada por um grande grupo de crianças pretas e brancas. Durante o Congresso, os oradores condenaram abertamente o caráter anti-cristão da "segregação". Os pretos — disse o Padre Luis Twomey — também são imagens de Deus, tanto como os brancos. Para Deus há almas, não há côres.

## NOSSAS BOLSAS

SANTO ANTÔNIO CLARET — Sr. Guilherme Zelli, 20,00. — D. Ermelinda de Moraes, 10,00. — D. Maria de Almeida, 20,00. — Diversos devotos, 160,00. — D. Primitiva dos Santos 20,00. — Uma devota, 100,00. — D. Manolita Andrés, 5,00. — D. Ana Fagundes Mexas, 5,00. — D. Nair Dutra Horta, 5,00. — D. Alice Amorim Rossi, 10,00. — D. Berta Mascarenhas, 10,00. — D. Jacy Madureira, 10,00. — Sr. Porsidônio Giuceli, 100,00. — D. Isaura Pires, 10,00. — Sr. Francisco José Macedo, 80,00. — D. Irma Pasini, 50,00.

SANTA TERESINHA — D. Maria José B. Menezes, 120,00.

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (3)



## Os sinos da Páscoa

Por NILTON ALVES

E assim, Margarida, para sustentar-se e aos filhos, adquiriu costuras numa casa de modas que, para muito trabalho, pouca remuneração lhe proporcionava.

Margarida, embora escrevesse a Carlos tentando uma reconciliação, contando-lhe a situação em que estava, não obtinha resposta, porém, e tanto assim que desistiu de escrever-lhe, nunca mais tentando aquela reconciliação que seria, para ela e suas filhas, um desafogo da vida apertada que tinham.

### CAPÍTULO IV

Finda a primeira e natural surpresa, Laurita, largando o jornal sobre a mesinha de costura, perguntou:

— Então, mamãe, acha que não devo me apresentar?

— Não, minha filha. Em primeiro lugar, porque é na casa de um parente que, embora não te conhecendo, pode chegar um dia a saber quem és e, então, maltratar-te. Em segundo lugar, porque é muito longe e eu não desejaria afastar-te de mim, que não te pudesse ver quando quisesse.

— Mas, minha mãe, permita-me dizer-lhe que suas razões são sem fundamento. Quanto à primeira, digo-lhe que, justamente pelo fato do Sr. Carlos ser nosso parente é que eu devo aceitar este lugar, porque tratando-o como pretendo fazer, com todo carinho e desvelo, captar-lhe-ei as simpatias, de maneira que, mais tarde, quando o terreno estiver preparado e achar a ocasião própria, poderei desvendar-lhe a minha verdadeira identidade e, então, reconciliá-lo com a senhora. Quanto à segunda razão, não é tão longe assim: creio que todos os domingos nos poderemos ver. Que pensa agora, mamãe?

Margarida ouvia, pensativa, sua filha. O que, na realidade, a impedia de dar o seu consentimento para que Laurita aceitasse aquela colocação, era o seu amor maternal, que não se conformava em viver tanto tempo separada da filha. No entanto, a realidade da miséria era patente. Seria preciso tomar uma decisão.

— Minha filha — voltou Margarida, por fim — acho que não te convém esta colocação, porque será fazer o papel de criada, a serviço de gente rica que, naturalmente, orgulhosa de sua posição, só pode tratar com aspereza a quem lhes serve. E me custa muito ver minha filha querida maltratada, e por quem!...

— Não, minha mãe, não se deve fazer um juízo prematuro. Repare bem na nossa situação, na miséria que nos ameaça a todas nós e veja que um emprego desses não se deve perder.

Margarida nada respondeu.

— Veja, mamãe, só temos alimento para uma semana! E depois, que se há-de fazer? exclamou Laurita, lançando mão deste último e irrefutável argumento.

O coração de Margarida confrangiu-se e, lançando um olhar doloroso sobre as duas pequerruchas que estavam sentadinhas a um canto da sala, como testemunhas inconscientes daquela triste cena, exclamou, por fim:

— Pois sim, Laurita, seja! Que Deus te abençoe e proteja!

E, abraçando sua filha com ternura, chorou copiosamente.

\* \* \*

Ficou determinado que no dia seguinte, pela manhã, Laurita se apresentaria na casa do Sr. Carlos Sobral, como candidata à colocação.

A hora da partida, saíram todas, inclusive Vera e Glorinha, pois queriam acompanhar a irmã mais velha. Ficariam, entretanto, na esquina da rua das Laranjeiras e, daí em diante, Laurita seguiria sozinha, pois seria inconveniente ir acompanhada da mãe, que poderia ser reconhecida por qualquer empregado da casa.

Assim se fez. O grupo das quatro tomou um bonde que as levou ao centro da cidade, e lá, um outro, que as conduziu às Laranjeiras.

Ao chegarem às proximidades da rua indicada no jornal, Laurita se despediu de sua mãe, num forte abraço e num beijo misturado de lágrimas e, em seguida, de suas irmãs.

— No próximo domingo, mamãe — voltou a mocinha — nos encontraremos aqui mesmo. Espero ter tempo de dar uma fugidinha.

— Sim, minha filha, mas não vás te comprometer.

— Não, mamãe, esteja sossegada.

— Adeus, minha filha. Que Deus te acompanhe e proteja! Se no fim de uma hora não regressares, é sinal de que ficaste no emprego.

— Exatamente, mamãe.

E Laurita, dobrando a esquina, disse um último adeus à sua mãe.

(Continua)

---

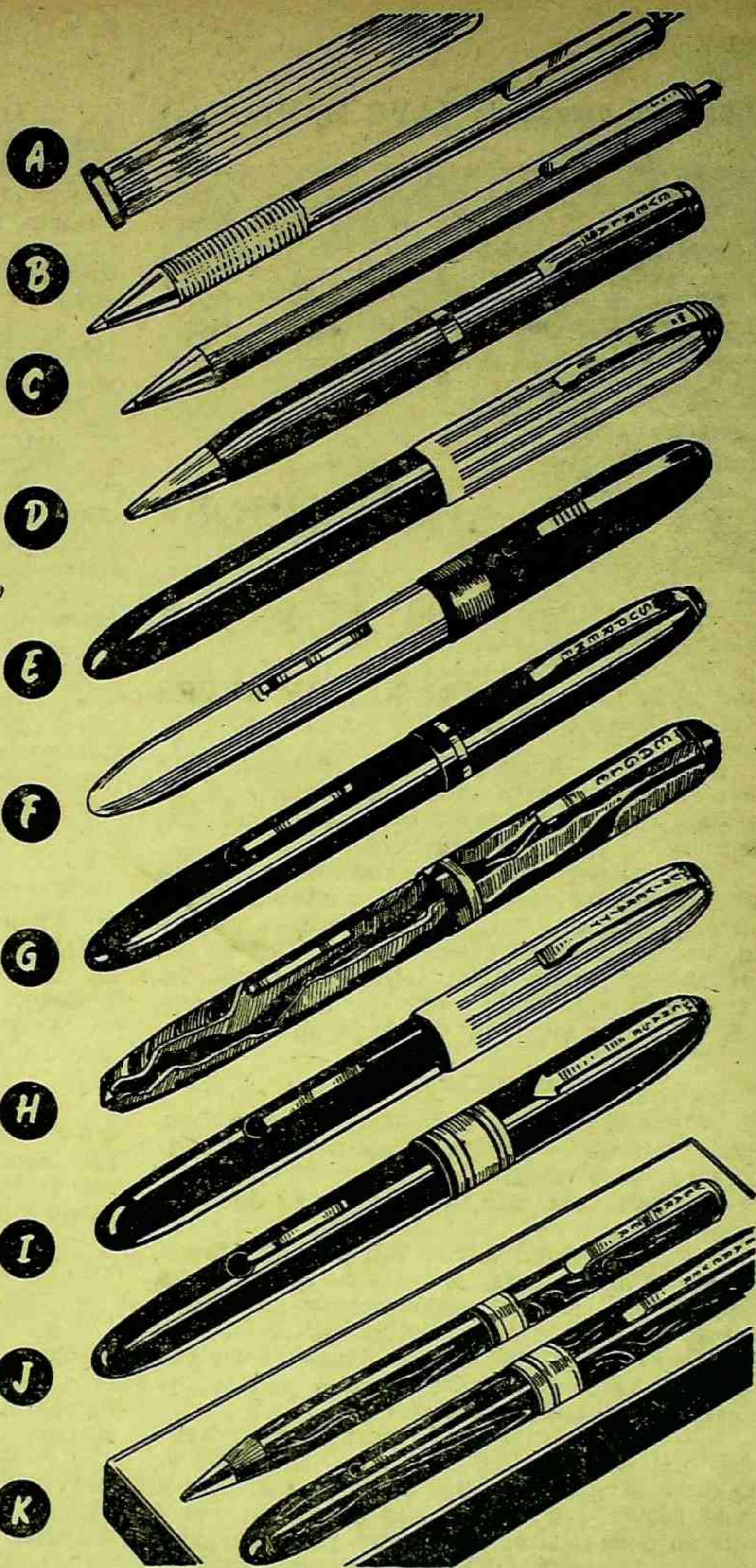
—o— Assim como a justiça se abraça com a paz, assim se abraça a discórdia com a injustiça. (Padre Manuel Bernardes.)

# CANETAS AMERICANAS



Canetas americanas a preços nunca vistos. Modelos selecionados de nosso variado estoque e importação direta. De funcionamento garantido e modelos atraentes. Canetas que proporcionarão o máximo prazer ao escrever. Faça HOJE MESMO o seu pedido e pague quando receber. Remessas para todo o país pelo Serviço de Recolbo Postal.

- A — Tubo de grafite especial para lapiseiras . . . . . 8,00
- B — Elegante lapiseira mágica "Ducrat". Perfeita e eficiente. Tôda em metal cromado. Ref. 2-06 . . . . . 35,00
- C — Lapiseira "SION", automática. Funciona com simples pressão. Ref. 2-05 . . . . . 22,00
- D — Lapiseira americana "Everlast". Côres div. Ref. 2-03 . . . . . 18,00
- E — Moderna caneta americana. Tipo "Parker". Tampa folheada. Pena embutida. Fácil de encher. Grande aparência. Ref. 2-18 . . . . . 45,00
- F — "Regency". Caneta tinteiro americana de matéria plástica em 2 côres. Muito elegante e moderna. Ref. 2-19 . . . . . 40,00
- G — Caneta americana de bela aparência. Resistente. Preço de Propaganda. Ref. 2-20 . . . . . 28,00
- H — Caneta americana com pena de ouro 14 kts. Côres diversas. Mod. elegante. Ref. 2-21 . . . . . 65,00
- I — Caneta americana em várias côres. Pena embutida e tampa folheada. Apresentação muito elegante. Ref. 2-12 . . . . . 38,00
- J — Caneta colegial, norte-americana. Côres atraentes. Pena forte. Preço de combate . . . . . 23,00  
Preço para 1 duzia . . . . . 240,00
- K — Extraordinário jôgo de caneta e lapiseira "Wearever". Material de primeira. Côres diversas. Ref. 2-17 . . . . . 85,00



## CANETAS "PARKER"

As afamadas canetas "PARKER" cuja propaganda, feita pelos fabricantes, dispensa a ilustração dos tipos já bastantes conhecidos. — Preços tabelados.

Parker 51 — Com tampa folheada . . . . .	Caneta	450,00
	Lapiseira	265,00
Parker 51 — Com tampa de aço . . . . .	Caneta	375,00
	Lapiseira	190,00
Parker Duofold . . . . .	Caneta	180,00
Parker Victory . . . . .	Caneta	120,00

Todos os artigos seguem com garantia. — Remessas para qualquer cidade do Brasil.